



Carlos Alberto diz que os PCs não vão romper

# Cabalagem do PC do B gera protestos

Paulo Cassis, candidato ao Senado pelo PC do B, aparece todos os dias no horário gratuito da TV pedindo voto para candidatos de outro partido. A técnica inusitada de cabalar votos está provocando protestos entre os candidatos não favorecidos pelo aetruismo eleitoral, a ponto de ser este um dos temas principais discutidos na reunião da diretoria executiva do PMDB, segunda-feira à noite.

Na reunião que durou mais de três horas, o assunto levantado pelo candidato a deputado federal, Joselito Correia, provocou, além de discussões, uma decisão do diretório regional. Milton Seligman, presidente do PMDB, vai convocar hoje mesmo Paulo Cassis, presidente do PC do B, seu coligado para que evite favorecer os nomes de Fernando Tolentino (Câmara) e dos candidatos ao Senado, Maerle Ferreira Lima, Lindberg Cury e Pompeu de Souza. O argumento básico que Seligman vai invocar é do desequilíbrio que tal prática possa provocar entre os nomes da coligação.

Poucos acreditam no atendimento da solicitação do PMDB, simplesmente

porque Cassis se mantém irredutível no seu altruísmo eleitoral mesmo depois de ter enfrentado protestos bem mais veementes como o do presidente do PCB, Carlos Alberto Torres, que foi denunciar através da imprensa contra a falta de apoio público que o PC do B vem dando aos candidatos do "partidão" no caso o próprio Carlos Alberto, postulante a uma cadeira no Senado e Augusto Carvalho, candidato à Câmara dos Deputados.

As razões apresentadas por Cassis parecem muito consistentes. Para o PC do B, o País atravessa momento político muito delicado, exigindo esforço concentrado para consolidação da democracia e as mudanças sociais. Disputar as eleições em faixa própria ou apoiar candidatos, mesmo democratas, com poucas chances concretas de chegar à Constituinte, é dispersão de esforços e de votos, ajudando as forças conservadoras a ganharem mais espaço. Em vista disso o PC do B resolveu investir todos seus esforços em candidatos que além de defenderem propostas progressistas tenham perspectivas reais de serem eleitos.